



União Figueirense
 ORGÃO
 do
 CENTRO DEMOCRÁTICO
 D. AFFONSO COSTA

Direcção política — ALFREDO SIMÕES PIMENTA

Proprietário e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

EDITOR—A. LENCASTRE E BARROS
 Tiragem 1:000 exemplares
 ASSINATURAS

PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1.520; ESTRANGEIRO 2.500.
 NUMERO AVULSO, \$03. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
 COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIRENSE

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

O vencedor vencido

Os alemães avançam sobre Paris. Do exercito de 1.300:000 homens que se calcula terem entrado na Belgica, para invadir a França, quantos chegarão á vista de Paris? São os proprios alemães que confessam ter tido 260:000 baixas desde o principio da campanha. Ocupando pontos da Belgica, atacando fortalezas da França, a massa invasora certamente distraiu muitos milhares de homens.

Não será ousado supor que neste momento os alemães que marcham sobre a capital franceza não serão mais de 800 ou 900:000. Vão esbarrar com o campo entrincheirado de Paris, que é o primeiro do mundo, com os seus 80 fortalezas, que constituem para a grande cidade da França uma cintura formidavel de extensão e de poderio, guarnecida, pelo menos, por 600:000 homens. Como poderão tomar de assalto Paris? Como poderão cercal-a, para, á maneira de 1870, procurarem submetel-a pela fome?

Mas em 1870 os alemães não tinham inimigos que verdadeiramente receassem atraz de si. Agora tem os exercitos francezes da Alsacia, do norte, do oeste e do sul da França. Só contra esses precisam de perto de um milhão de homens. Tem a Belgica, cujo exercito ficou quasi intacto; o inglez, que em identica situação se encontra. E da Inglaterra vão partir novos reforços, e já se fala no transporte de centenas de milhares de russos que, partindo de Arkhangel, e seguindo ao longo das costas da Lapónia e da Noruega, teriam desembarcado na Inglaterra, dirigindo-se já para o teatro da guerra.

Mas ainda não é tudo. A Prussia Oriental está, pôde dizer-se, inteiramente nas mãos dos russos, que ao mesmo tempo pensam em servir-se do territorio austriaco, depois de vencido o exercito do imperador Francisco José, para um fim semelhante ao que levou os alemães a passarem pela Belgica. E o Japão não só combate a Alemanha nas suas possessões como pede para intervir na lucta desencadeada na Europa. E a America do Norte, revoltada em nome da humanidade, pede severas contas ao governo de Berlim pelas atrocidades de Louvain. E o mar pertence á Inglaterra, que bloqueou, de facto, a esquadra alemã e arruinou todo o commercio germanico.

Onde é que ha forças no mundo que possam assegurar o triunfo da Alemanha? O imperador Guilherme não pensou senão n'um golpe de efeito moral. Ele

pensou em chegar até Paris, pelo menos. É possível que o consiga, mas a cada passo que os alemães, alastrando de cadaveres a terra da França, dão para obter esse resultado, tremendas e invenciveis forças se levantam contra a sua propria patria, ameaçando cortar lhes a retirada ou collocal-os entre dois fogos.

As fortalezas da França estão de pé. Os exercitos francezes não foram obrigados a capitular. O exercito belga não se rendeu. O governo belga está em Antuerpia deante da qual os alemães recuaram. Ostende está em poder dos ingleses. Os alemães não conquistaram um unico porto de mar, donde incomodem os ingleses.

Se os russos ocupam Dantzic como estão prestes a ocupar Koenigsberg, a esquadra alemã está definitivamente perdida.

A situação é tão grave para os alemães que eles já não tentam dissimular o seu terror. Ainda não chegaram ás portas de Paris e já distraem forças do seu exercito, que ficaram na Belgica, para tentar opor um dique á invasão russa, que ameaça Berlim. E se os russos tomarem o caminho de Berlim, a capital alemã está perdida porque não se encontra fortificada. Paris resistirá, quem sabe por quanto tempo. Berlim não resistirá uma semana.

Extranho fenomeno da impressionabilidade das multidões! Em presença d'este quadro, ha quem suponha a Alemanha vencedora. Pois bem! Precisamente quando ela se afigura vitoriosa é que ela propria começa a reconhecer se vencida.

E já o está! A sua derrota é inevitavel. Não tarda muito que o imperio alemão, que queria conquistar a Europa inteira, vindo de S. Petersburgo a Lisboa, se veja sufocado pelas ondas esmagadoras dos seus inimigos, apertado numas talas de ferro donde só o deixará sair com vida a generosidade dos vencedores, que não querem fundar imperios cesaristas, mas sim garantir a liberdade de todos os povos, sem excluir o alemão.

Não tardará muito que as multidões se convençam, como a propria Alemanha já se convence, de que não tem de combater só com a França, mas com paizes cuja população somada é sete vezes superior á sua.

Bismarck disse: «La force prime le droit». D'esta vez o direito ha de vencer precisamente, porque tem do seu lado a força. O cesarismo já não tem viabilidade no mundo. O ultimo Cesar morreu num rochedo de Santa Helena. Foi o que lhe restou dos territorios imensos a que transitoriamente chamou seus. Não é possível renovar os seus feitos. Já não existe o seu genio, e passou um seculo sobre a epoca em que ele pode ainda florescer.

ECOS & NOTICIAS

Para pano d'amos- tra...

Com esta epigraphe, publicava o «camaleão», dirigindo-se ao sr. governador civil, um arrazoado sem pés nem cabeça para demonstrar que o sr. administrador do concelho concedeu um atestado de bom comportamento moral e civil a uma canastra qualquer de Arega, que pretende ser nomeada professora interina da escola oficial d'aquella freguezia, depois de tal atestado lhe haver sido negado pelo seu antecessor.

Ora o sr. administrador ignorava de certo que a referida canastra é filha de um jesuita leigo, com o qual vive e joga a pancada quasi diariamente, prevenindo-se, para esse fim, com um cacete atraz da porta da cozinha e usando de uma linguagem de soalheiro. O pae, que é amador de sacristia, foi em tempos candongueiro e engajador de mulheres para o convento das Trinas. Do Brunhal engajou duas, do Vale do Prado uma, dos Braças duas, da Castanheira três, e da Carreira uma.

Cada mulher rendia-lhe duas libras e esta proeza valheu-lhe ser preso em Lisboa.

O pae da santinha é o que se vê e a filha, que contra lei quer ser nomeada professora, dizem-nos que é habil para papar hostias, quando o sr. prior está para a altar... vicio que lhe ficou de quando esteve no convento do Varatojo, em Braga!

Aqui fica a resposta, não ao camaleão, que a não merece, mas ao sr. governador civil, a quem o pasquim se dirigiu.

E, se fôr preciso, vão mais...

A camara...

As posturas municipaes deste concelho proibem expressamente o levantamento de montureiras e estrumeiras nos logares publicos a isso não destinados e especialmente nas estradas publicas. Os artigos 57, 58 e 59 do codigo de 1910, indicam as penalidades a aplicar aos infractores.

O art. 61 do citado codigo, nos seus §§ 1.º e 2.º, mencionam os castigos applicados aos proprietarios (embora indirectamente).

No logar de Lomba da Casa ha um camarista que parece desconhecer tal codigo ou, conhecendo-o, zeloso do seu mandato, capricha em produzir-lhe rasgões em prejuizo de terceiros.

E é um camarista!...

Mortos-vivos...

O nosso colega A União, que se publica no Porto e Gaia, onde defende o partido evolucionista, transcreveu o eco que aqui enserimos com o titulo que nos serve de epigrafe.

Ao presado colega os nossos agradecimentos.

Infames?

O camaleão, órgão dos desqualificados que receberam dinheiro da camara como varredores, que meteram a mão na gaveta do balcão, que desgraçaram o pobre Augusto Martins, querendo tambem desgraçar-lhe a filha, roubando um e outra, que fazem das ruas publicas propriedade sua para nelas depositarem entulhos de especies varias, que fizeram autos falsos para roubarem os dinheiros do povo, que papam heranças á custa de contos do vigario, como aconteceu ao infeliz Barbeiro, que compram dentaduras com o dinheiro do povinho, que, em fim, por mil e uma maneiras e artes

de roubar, se dizem hoje ricos, o camaleão, diziamos, continua na faina canalha e pulha de fazer insinuações graves ao povo de Arega, a proposito do gesto valoroso e nobre que ele teve perante os desordeiros que no dia 9 do mez findo foram á sua propria terra provoca-lo, pondo a sua vida em risco.

E não é só ao povo de Arega que esses imbecis e velhacos larvados fazem malevolas insinuações, é tambem a magistrados que lhes não merecem as torpes arreiradas com que têm tido a ousadia de se lhes dirigir.

Infames!

Espantoso!

Lemos no Figueirense que no proximo dia 6 terá logar a festa de São João, promovida pelo reacionario tonsurado que ahí está a dirigir ilegalmente a parochia.

Mas isto é assombroso! A festa de S. João já se fez e levou a a feito a unica entidade que o podia fazer e, para tal, pedir licença á autoridade administrativa.

Só a Confraria de Beneficencia tem o direito—pelos seus estatutos conferido—de fazer ou deixar de fazer a festa de S. João. Como foi então que o sr. administrador, sem ouvir essa Confraria, concedeu autorização aos marmarros para fazerem uma procissão num dia em que ela nunca se fez e que os mesmos marmarros não quiseram fazer em devotempo, fazendo-a agora só para pôr em cheque a referida Confraria?

Bem se vê que o sr. administrador do concelho se está deixando levar pelas lérias dos reacionarios e, por isso, aqui lhe declaramos que não só não concordamos com a licença illegalissima que concedeu, como tambem nos sentimos vexados com tal procedimento.

Faça o sr. administrador o que quiser, mas somos de parecer que atraiçoo a sua missão, se immediatamente não caçar a licença que deu contra lei e contra o bom senso.

O aniversario do camaleão

Um latido do animal, a quem, de velho, vae caindo o pelo:

Por absoluta falta de espaço somos forçados a adiar a publicação das diferentes saudações que varios amigos e admiradores do nosso jornal se tem dignado dirigir-lhe pelo seu aniversario, o que faremos no proximo numero, pedindo desde já mil desculpas da forçada demora.

—Bem se vê que estão a pedir á grei que felicite o órgão e que, se fôr possível, mande um pão de ló ao moleiro...

E vão ver que a coisa pega e que lá para a semana o canudo publicará cartas repassadas da mais viva comocão de suas ex.ªs o Papa-jantares, d'Aguda; o Escofante, o Frei Espreita-moscas, etc., etc.

Ora verão...

Associação do registo civil

Desta benemerita associação, á qual o paiz deve tantos serviços e a quem a causa da Liberdade merece a mais disvelada protecção, recebemos um pequeno relatorio, pelo qual se vê que essa patriótica e humanitaria instituição já conta 5 filiaes, 23 secções e 68 delegações espalhadas por todo o paiz. E' desse relatorio d'onde recortamos o seguinte:

... é esta a resposta que temos a

dar aos cidadãos que, por erronea compreensão dos factos, dizem que esta associação terminou o seu mandato desde que está estabelecido em Portugal o registo civil obrigatorio.

Como se enganam estes cidadãos! E' que eles não sabem como ainda campeia infrene a reacção religiosa, graças a excessos de tolerancia que não merece. E' que a não vêem desrespeitando a lei da Separação e como ela as demais. E' que ignoram que a lei do registo civil está imperfeita ainda, que não é cumprida á risca, que se encontram repartições do registo civil pessimamente instaladas por essas provincias fora, que as tabelas são elevadissimas, o que, em vez de fazer a lei amada, pelo contrario a faz detestada.

—Não parece que este bocadinho de prosa foi escrito para Figueiró dos Vinhos?...

As ruas da vila

O estado latissimo em que se encontra a maior parte das ruas d'esta vila envergonhamos perante quem nos visita.

Uma das ruas que conduzem a fabrica do pão de ló, propriedade do sr. Antonio de Vasconcelos, secretario aposentado da camara municipal, está em tal estado, que qualquer pessoa que tenha a infelicidade de seguir por ela em direcção á referida fabrica para comprar alguns bolos perde imediatamente esse desejo, e muito especialmente de os comer...

A rua denominada «Quella dos Bolinhos» é um verdadeiro foco de infecção, o que dá logar a que ninguem por ali passe, podendo afirmar-se que heje é propriedade do sr. João Luiz Luiz Junior, «ve-reador da camara municipal.

A rua dr. Antonio José d'Almeida está ocupada por grande porção de madeiros, do sr. Manoel de Vasconcelos, «presidente da camara municipal».

A rua do Sol serve para deposito de entulho do sr. Antonio Lopes Serra, «presidente da comissão executiva da mesma Camara».

Como se vê, umas constituem um perigo para a saude publica e ontras são ocupadas pelos srs. «camaristas»!...

Ao que isto chegou.

José Miguel Fernandes David

Saiu para Entre-os-Rios, onde foi submeter-se ao tratamento que lhe aconselhou a medicina, o nosso camarada de redacção, sr. José Miguel Fernandes David, que se fez acompanhar de seu filho Gilberto que tambem foi fazer uso das aguas.

AOS NOSSOS PRESADOS ASSINANTES

Aos nossos presados assinantes pedimos a fineza de nos enviarem pelo correio em carta registada ou vale, a importância das suas assinaturas em debito, o que desde já muito agradecemos.

AO SR. GOVERNADOR CIVIL

A mesa administrativa da Confraria de Beneficencia desta vila, unica corporação a quem compete realizar a tradicional festividade de S. João, festividade que este ano já teve logar, como nos demais anos, na época em que sempre se fez, vem declarar publicamente o seguinte:

Que por virtude da lei da Separação, só a esta colectividade é licito promover a realisação da Festa de S. João, em harmonia com os seus estatutos, legalmente aprovados; Que a referida festa já teve logar, não se realisando a costumada procissão por não haver padres que a quizessem fazer, sendo essa recusa, publicamente conhecida, por motivos politicos;

Que, declarando o jornal «O Figueiroense» que o parco da freguezia promoveu a realisação novamente da Festa, com procissão, é licito concluir que o sr. administrador conferiu a esse padre a respectiva licença, o que não podia fazer, porque a lei tal não permite, pois os padres não podem promover festas religiosas, mas sim, e só, as corporações encarregadas do culto, das quaes os padres não podem fazer parte, justamente para não terem interferencia n'essas deliberações;

Que, tendo-se já realisado a Festa de S. João, em conformidade com os estatutos desta Confraria, não sendo permitido nemo padre a ninguém, promove-la, quanto mais repeti-la, julga a meza administrativa da colectividade do seu dever vir declarar publicamente que o sr. administrador do concelho, concedendo licença para tal Festa, exorbitou das suas funções e não interpretou o sentir dos fieis, a cargo dos quaes a lei confiou a realisação da Festa de que se trata.

Que, finalmente, esta declaração não tem fins politicos, porque não estão eles no espirito da colectividade, mas simplesmente vem a publico exprimir o seu profundo desgosto de ver que a autoridade administrativa, talvez para ser agradável aos reacionarios, não hesitou em calcar os direitos e brios da Confraria de Beneficencia, que só dentro da lei vive e quer continuar a viver

CA Mesa administrativa

VARIAS NOTICIAS

Falam os nossos correspondentes

Vilas de Pedro, 31. — No passado domingo veio aqui o mascarra de Campelo, dizer missa e, ao que nos consta, fez, como de costume, um sermão bastante reacionario. O santinho não perde pitada para conseguir os seus intentos de fanatizar este bom povo que sempre tem vivido feliz com as suas crenças simples de gente sã e que se admira das complicações que sua reverencia apresenta sobre a doutrina de Cristo como se a base da mesma doutrina não fosse o cumprimento integral dos seus deveres para consigo mesmo e para com a sociedade. Que o povo desta terra continue na sua labuta honrada e se deixe de carolices e o que sinceramente desejamos.

— Já se encontra entre nós o nosso amigo Joaquim d'Albreu Junior, estimado negociante na Vidigueira. Feliz regresso e boa saúde é o que lhe desejamos.

— Tem passado bastante encomodado o nosso amigo José Henriques Coelho que por esse motivo não pode ainda seguir para a Africa como tencionava. Rapiditas melhoras lhe desejamos.

— Já começaram aqui as esfolhadas, sendo muito concorridas em virtude de estarem umas noites lindissimas.

— Afim de descançar dos seus trabalhos, acham-se no visinho logar de Aldeia Fundeira, os nossos amigos Joaquim Alves Pereira, Cesar Francisco e Mendes Henriques a quem tivemos o gosto de cumprimentar na passada segunda feira.

— Afim de fazer uso de banhos, partiu para a Figueira da Foz o nosso amigo e grande proprietario no Casal, Francisco Simões Agria a quem desejamos feliz viagem e pronto alivio aos seus padecimentos.

— Partiram para a Covilhã afim de fazerem o seu sortido para o proximo inverno os nossos amigos João Tavares, de Alge, e José Alves Pereira, de Aldeia Fundeira.

Arega, 2. — O «Figueiroense», não podendo desmentir o que aqui noticiámos acerca do «cobardola» e conhecido caceteiro Trindade de Maçãs, por serem factos verdadeiros e incontestaveis,

alem de o elogiar, vem dizer que é seu amigo, o que não nos surpreendeu. Se ainda fossem vivos os afamados facinoras e gatunos João Brandão e José do Telhado, por certo que o «Camaleão» tambem os elogiaria e lhes chamaria amigos, colegas e camaradas, o que achariamos muito bem. Ouvimos os «talassas» espalhar uma tremenda «galga», dizendo que o povo de Arega ia fazer uma festa ao Barqueiro!!! Podia dar-lhes para peor...

Está ainda na memoria de todos, a grave desordem ocorrida nesta freguezia, por ocasião duma festa no dia 9 do mez passado, de que resultaram duas mortes e muitos ferimentos graves.

No proximo domingo, projeta-se realisar-se aqui outra festa, dizendo que haverá nova desordem, e por isso chamamos a atenção do sr. Administrador do concelho para taes boatos esperando que s. ex.ª proiba a festa, tanto mais que é bem conhecido proposito dos que provocaram a referida desordem.

A proposito, devemos dizer que os rapazes do Cabaço intimaram um negociante de peixe do seu logar, de nome Portela, a não vender peixe a qualquer pessoa d'aqui, nem a passar por esta freguezia, o que ele fazia todas as quintas-feiras, para se dirigir a Figueiró dos Vinhos onde vae vender peixe.

Já vê pois s. ex.ª que o caso está ainda muito fresco, sendo indispensavel evitar um encontro. Mais vale prevenir do que remediar.

Acaba de ser convidado para fornecer de pão a freguezia de Arega o afamado padeiro desta vila, Batista dos Santos Ideias que aceitou o convite.

O povo daquela freguezia ficou muito satisfeito com o pão do sr. Ideias, e outra coisa não era de esperar, visto ele ser muito superior, tanto na qualidade da farinha, como na manipulação, ao pão do s Cabaços, donde, até agora, a Arega se fornecia.

Preço dos generos que se venderam no mercado de domingo

Milho...	\$47
Trigo...	\$60
Centeio...	\$55
Cevada...	\$45
Batata...	\$22

Tambem se venderam hortaliças, frangos e porcos, etc.

Ha males que vêm por bem e o mercado de Arega que está sendo dos mais importantes do concelho, é inquestionavelmente um importante melhoramento para esta freguezia.

Costa Simões

Encontrá-se em Figueiró o nosso amigo e apreciavel correligionario do Partido Democratico, sr. Augusto de Sá Costa Simões, de Almofala.

Francisco R. Agria

Regressou do Brazil, onde fora tratar dos seus negocios, o sr. Francisco Rodrigues Agria, proprietario nesta vila e vereador da camara municipal.

Abilio David dos Reis

Seguiu ontem para o Porto, onde foi tratar de seus negocios particulares, o nosso querido amigo Abilio David dos Reis, conservador ajudante do registo predial desta comarca.

ANIVERSARIO

Passa no dia 5 do corrente a 13.ª anniversario do menino Sebastião José de Carvalho, filho do nosso prezado amigo joaquim Miguel de Carvalho, de Coimbra. Os nossos parabens.

Rifelpelando a mascara

O «pasquim» onde pontificam os «moleiros» teve no ultimo numero tiradas de verdadeiro «trabuco...»

Esta por exemplo: «Lamentavamos que no nosso concelho se tivesse lançado mão do incitamento á desordem para combater o valor de adversarios politicos», etc., etc.

— Eles é que tem o arrojo de vir dizer que lamentam o estado anarquico em que frequentes vezes tem estado este concelho; mas o povo vae vendo que só ha ordem e respeito pelas liberdades publicas, quando estão na administração do concelho magistrados democraticos.

Eles dizem que nós é que anarquizamos o concelho; mas, quando os desordeiros são condemnados no tribunal, os evolucionistas é que fazem subscrições para lhes pagarem as custosas multas afim de os pouparem á cadeia, como ainda o outro dia fizeram com os «pacificos guizeiros»...

Eles dizem que nós somos a causa de haver desordens por ali; mas o povo vê que, quando os «caceteiros» invadem a vila em «gestos belicos», quem leva alguma cacetada são os pobres democraticos que eles possam alcançar traiçoeiramente.

E' isto o que se tem visto sempre e continuará a ver; mas eles, sem a mais minima parcela de vergonha, afirmam o contrario.

CASAMENTO

Na Repartição do Registo Civil desta vila realisou-se na passada terça feira, o casamento do nosso amigo e sr. Manuel Domingos de Sá, com a sr.ª D. Palmira de Jesus Godinho, ambos da Lomba da Casa, d'este concelho.

Testemunharam o acto, os srs. Miguel de Carvalho Rosinha e sua esposa D. Julia Rosinha, respectivamente, cunhada e irmã da noiva.

Em seguida, os noivos e respectivos convidados dirigiram-se para a Lomba da Casa, onde os pais da noiva lhes ofereceram um lauto jantar. Desejamos-lhes uma prolongada lua de mel e todas as felicidades de que são dignos.

Antonio José de Lemos

Em goso de licença, saiu, no preterito domingo, para as Pedras Salgadas, o nosso presado amigo sr. Antonio José de Lemos, digno Secretario de Finanças, d'este concelho.

Que s. ex.ª encontre as melhoras que procura é o nosso desejo.

Caixa postal da Foz d'Alge

No dia 30 do mez findo, foi arrematada a condução da mala do correio entre Arega e Foz d'Alge, melhoramento importante que os nossos amigos d'aquela logar, e outros, ha muito vinham reclamando e que só agora puderam ver realisado por intervenção do nosso partido.

Arrematou a a sr.ª Ana da Silva, d'aquela logar.

Alberto Pimenta

Tem estado ha dias doente em Leiria este nosso amigo, irmão do nosso director, que exerceu por largo tempo o cargo de primeiro administrador deste concelho, na vigencia da Republica.

A «União Figueiroense», que tem pelo enfermo a mais viva simpatia e n'ele conta um amigo dedicado, faz ardentes votos pelo seu mais rapido restabelecimento.

General de divisão, Sr. A. Schiapa Monteiro

Este nosso presado amigo e ilustrado professor da Universidade de Lisboa tem sido victima do odio da talassaria, que impera infame e desafortadamente dentro do atual regime. Parece que a Republica foi posta para os talassas gosarem de seus frutos!

Mas narremos o que se tem passado com este eminente homem de ciencia e autentico e genuino sabio:

Deliberou o concelho da Universidade de Lisboa, representar coletivamente para que fosse concedido um subsidio pecuniario e a permissão de serem impressos na Imprensa Nacional os trabalhos scientificos do sr. General Alfredo Schiapa Monteiro que é justamente apreciado no estrangeiro como insigne geometra e abalizado matematico.

Parece que da parte do governo da Republica não devia haver hesitação em resolver semelhante pretensão que representava tão simplesmente uma merecida homenagem ao trabalho persistente do egregio professor, durante o largo periodo de mais de 40 anos!

Tal, porem, não succedeu. E vão já decorridos largos mezes. O governo da Republica, sempre solícito em deferir as pretensões da «talassaria», não tem ligado importancia alguma a esta sensata representação, o que não é para admirar, porquanto o sr. General Alfredo Schiapa Monteiro, espirito independente, liberal, convicto e democratico «enragé», nunca foi um bajulador, e foi sempre um adversario fidal das «coteries» que polularam na extinta monarchia, e muito principalmente, contra o nefasto predomínio do ditador de opera comica, o histrião João Franco.

D'ahi resulta a perseguição que a malta reacionaria move a outrance ao pobre e honrado professor, e que os dirigentes da Republica tem sancionado!

Vai sem comentario, prometendo voltar de novo ao assunto.

Dr. Custodio Paiva

Esteve em Figueiró, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso querido amigo, sr. dr. Custodio Martins de Paiva, que se encontra em Pedrogam Pequeno de visita a sua familia, acompanhado de sua ex.ª esposa.

Mulher afogada num poço

Haverá crime?

No ultimo domingo, foi encontrada morta num poço, no logar da Lameirinha, freguezia d'Aguda, d'este concelho, Josefa de Jesus, viuva, proprietaria, d'aquela logar.

O caso foi comunicado as autoridades competentes que na segunda feira saíram para ali afim de se proceder a autopsia.

O poço em que se deu o desastre é empedrado, tendo umas pedras sobressaídas, que formam uma especie de escada, para em qualquer ocasião poder se ir ao fundo do poço. A infeliz, querendo ir buscar uma bilha d'agua, uma d'aquelas pedras cedeu ao seu peso e ella caiu na agua onde encontrou a morte. E' isto o que se supõe, mas, no entanto, diz-se que houve crime, o que a Justiça vae averiguar.

EM VOLTA DA PONTE SOBRE O ZEZERE

POLITICA REGIONAL

A proposito da construção da Ponte sobre o Zezere e ceifando os louros alheios, o sr. senador Tasso de Figueiredo dirigiu ao jornal evolucionista-camachista-talassico, d'esta vila, e ao «Eco da Beira», que valentemente defende a politica democratica no concelho da Certã, sob a habil direcção do nosso illustre correligionario e amigo dr. Abilio Marçal, as cartas que a seguir transcrevemos d'este ultimo jornal.

No presente numero, não dizemos tambem da nossa justiça, por falta de espaço, mas falaremos no proximo, porque é preciso que se saiba que o partido democratico de Figueirô tambem meteu a sua colherada no assunto, em devido tempo, e é justo que não fique esquecido.

Por agora, limitamo-nos a confirmar, em tudo e por tudo, o que se diz no «Eco da Beira» acerca da intervenção que teve o director d'esse jornal na construção da referida ponte, sem o que, estamos certos d'isso, ela não teria ainda começado.

—Fala o nosso presado colega:

...Sr Redactor do «Eco da Beira»: Tendo V. no seu jornal de 16 do corrente transcrito do jornal «O Figueiroense» um artigo intitulado Nas margens do Zezere, em que se fazem afirmações que necessitam correcção, rogo a V. a extrema amabilidade de publicar no seu jornal a carta que hoje envio, e que nesta mesma data dirigi á redacção daquele jornal, comunicando a V. que igual pedido faço á redacção do jornal «Voz da Beira», como interessado nos assuntos desta região.

De V. etc.
Domingos Tasso de Figueiredo Certã, 19-8-914

O illustre sinatario da carta vem pedir-nos um reclame politico.

Invocou a nossa amabilidade: não o fará debalde.

Muito confiou na nossa generosidade e na nossa lealdade: a essa confiança responderemos.

O director do «Eco da Beira» estima-o e considera-o, mui sinceramente.

Quando chegou a idade em que a convivencia e o conhecimento das pessoas o autorizou a julgar dos homens, só teve que confirmar e fortificar em criterio proprio esses mesmos sentimentos de respeito e afeição, que recebeu em herança paterna.

Essa amizade foi-lhe provada. Esse justo conceito do seu legitimo valor foi-lhe affirmado em publica manifestação.

Quando os seus aduladores de hoje o descobriram por pontos de referencia as suas dragonas de almirante, já nós haviamos saudado os seus galões de tenente de marinha.

Quando os seus patricios o aceitaram para senador, já os nossos o haviam querido para deputado.

Não o foi porque a sua terra o não quiz, inventando uma subtilidade politica, que, afinal, ficou de caracter permanente, para demonstração da sua boa vontade e do seu patriotismo nas demais eleições que se lhe seguiram.

Hão de ter aqui mais larga referencia estes factos, que muitos desconhecem, e o sr. Tasso parece ter esquecido, inebriado pelo fumo do incenso que em volta de si queimam uns turbulentarios desastrosos: hoje, se os invocamos, é para nos abonarmos na afirmação de estima que fizemos e para lhe pedir que, nas considerações que vamos fazer, se palavras encontrar de sentido duvidoso ou áspero, as entenda sempre como escritas com a intenção de não quebrar o respeito que devemos á sua individualidade particular e com o proposito de não sermos incorrectos nem desprimorosos para com um adversario politico.

Em pleno periodo eleitoral e mal tinhamos aberto esta tenda, apresentou-se nela o sr. Tasso de Figueiredo a reclamar um credito politico.

Não o chamamos nem ele cá appareceu incautamente.

No frontispicio está bem claro o aviso de que esta fôlha é um jornal politico, ao serviço dum partido, que não é o seu.

Não teve, pois, a pretensão de pedir-nos um favor: veio, antes, com o proposito de provocar-nos a uma discussão, e do desafio tomou logo testemunhas.

Vamos lá, pois, a acertar contas.

Queira o sr. Tasso de Figueiredo, como pede, apresentar as suas.

Verá no fim que estão erradas.

E' do teor seguinte a sua reclamação:

Ex.^{mo} Sr. Redactor do «O Figueiroense»

Sò hoje a proposito duma transcrição feita pelo jornal «Eco da Beira» vi no seu jornal de 25 de Julho de 1914 um artigo com o título Nas margens do Zezere em que V. Ex.^a faz e perfiuha uma afirmação que não é absolutamente a expressão exacta da verdade.

Refiro-me a attribuir ao valimento e patrióticos esforços do Ex.^{mo} Sr. Dr. Abilio Marçal o inicio dos trabalhos e dotações da ponte sobre o Zezere que ha de ligar os concelhos de Figueirô dos Vinhos e Certã.

O caso da primeira dotação daquela ponte passou-se da seguinte maneira.

Em 1912 na época propria da distribuição de fundos, eu, desejoso de ver realisado esse melhoramento, que sempre repetei de altissima importancia não sò para os nossos dois concelhos, mas para os dois distritos e para o desenvolvimento do País, mas preferindo que ele fosse devido não a um individuo nem a um partido, mas sim á Republica, redigi de acordo com os parlamentares representantes do Circulo Norte de Leiria e sul de Castelo Branco, uma representação ao Ex.^{mo} Ministro do Fomento, e que fomos todos entregar-lhe ao seu gabinete no Ministerio.

Os sinatarios da representação eram os senhores deputados Vitorino Godinho, Ribeiro de Carvalho, Silva Barreto, Moraes Rosa e Americo Olavo, e senadores José Nunes da Mata, Martins Cardoso e sinatario desta carta que como, V. Ex.^a vê representam todos os partidos politicos.

Neste ano de 1912 a nossa pretensão não pòde ser atendida pela exiguidade da verba orçamental. Em 1913 repetimos idêntica representação que desta vez foi entregue ao Ex.^{mo} Ministro no proprio parlamento, sendo coroados os nossos esforços com a primeira dotação da ponte. No presente ano de 1914 não era necessaria nenhuma lembrança porque, por força da lei da Republica, de Fevereiro de 1913, tendo tido dotação o ano passado devia tê-la este ano e assim sucessivamente até á sua conclusão. Eis como os factos se passaram.

Se por ventura só de mim se tratasse eu não reivindicaria a sua primazia, mas tratando-se de colegas meus, de quem eu solicitei o apoio e que com o maior entusiasmo me acompanharam, eu não podia deixar de estabelecer a verdade dos factos,

Evidentemente esta narração de factos não quer dizer que o Ex.^{mo} Sr. Dr. Abilio Marçal não envidasse tambem os seus esforços para a effectivação desse melhoramento e as conversas que em tempos tive com S. Ex.^a sobre o assunto levam-me a crer que assim fosse porque tanto ele como eu reconheciamos a importancia de tal melhoramento.

Agradecendo desde já a publicação que V. se dignará fazer desta carta sou com toda a consideração

De V. m. to Att.^o e V. or

Domingos Tasso de Figueiredo. Certã, 19-8-1914

O sr. Tasso de Figueiredo escuda-se, para a publicação da sua carta no proposito da transcrição no «Eco» duma noticia do nosso presado colega «Figueiroense».

Salvo o devido respeito, a sua carta não tem a proposito nenhum.

E, senão, vejamos de que se trata.

Numa reunião de amigos, trocando entre si impressões de prazer e entusiasmo por verem, affim, em principio de realisação uma obra, que é uma das maiores aspirações desta região, um deles, mais expansivo e amavel, fez um brinde ao director deste jornal, saudando nele os esforços que empregara para a realisação d'aquella obra.

E a noticia veio num jornal.

Eis tudo.

Um incidente da vida intima d'alguns amigos em que um d'elles, em manifestação de carinhosa amizade, quis attribuir ao trabalho doutro efficácia e valor que ele não tem.

Excesso de generosidade?

De acordo. Mas que tem os estranhos com isso?

Um brinde é um cumprimento de amizade que envolve sempre um favor na apreciação dos factos e das virtudes do brindado.

E' um acto de delicadeza, a que o brindado tem de fazer numa conveniente correcção.

Se tem criterio. Mas, se não o tem, nem é fica valendo mais nem os outros ficam diminuidos.

Al autor do brinde deve aquella obra mais interesse e mais trabalho do que ao sr. Tasso: todavia, foi tão generoso e tão delicado, que tudo escondeu em si, para tudo attribuir e festejar em nós, num requinte de amizade, que nos confundiu mas que não nos fez delirar de vaidade.

Só o sr. Tasso de Figueiredo se agastou e veio reclamar por duas representações que tinham a sua assinatura e foram de sua iniciativa.

E' certo que nesse momento não se fez a resenha das representações em que se pediu a ponte. Levaria muito tempo — tantas foram as que fizeram as camaras e os povos interessados, nestas ultimas dezenas de anos.

Mas tambem ninguem excluiu nem negou as do reclamante, sendo, assim, sem fundamento o seu acto de reivindicación.

Nesse mesmo ano de 1913, alem do sr. Tasso e dos seus companheiros, representaram as camaras municipais, as comissões do partido republicano e houve, alem disso, uma representação dos povos d'esta região, com 234 assinaturas.

Certos de que o ministro não se determinou pela categoria das pessoas mas pelos fundamentos do pedido, nós temos que contempla-los a todos, em partes eguaes, na repartição das glorias que derivam de tal facto.

E bem poderia ser que as camaras municipais tivessem direito a um maior quinhão, porque ellas, representando, é que estavam no exercicio do seu direito, e não os deputados, que esses, tem uma outra função e meios diversos de exercê-la.

A intervenção, pois, do sr. Tasso na dotação da ponte consistiu na iniciativa e apresentação das duas representações a que ele insinuava uma grande senão decisiva virtude, embora em cooperação com outros.

Eis, pois, o trabalho do illustre senador.

Agora o nosso: O director deste jornal tambem promoveu e assinou representações e em muito maior numero e ha muito mais tempo do que o sr. Tasso, mas reputa estas iniciativas de tão minima importancia que nem nelas quer falar.

Só uma referirá um caso.

Em 13 de Maio de 1913, veio a Sernache o sr. dr. Afonso Costa, então presidente do ministerio, a quem, neste mesmo lugar em que estamos escrevendo, pedimos dois favores de natureza politica.

Foi um a conservação do collegio das missões em Sernache e a sua reforma. Assim o prometeu, horas depois, num brinde que fez no Club Bomjardim, quando ali foi recebido.

E logo n'esse ano, alem da sua dotação ordinaria, aquele instituto teve no orçamento geral do estado um subsidio de 5:500 escudos para obras, que actualmente estão fazendo. O outro pedido foi o da construção da ponte da Bouça, que lhe apresentamos como obra da maior importancia para esta região e de absoluta necessidade para a sua expansão comercial e agricola, sobretudo. Dois meses depois, comunicava-nos o sr. dr. Afonso Costa que a ponte seria dotada com 5:000 escudos. E foi.

Nós poderiamos perguntar ao criterio do leitor quem teria conseguido o beneficio — se a recommendação do sr. dr. Afonso Costa ao seu ministro do fomento, se a repetição da representação do sr. Tasso já talida do ano anterior.

Mas não perguntamos nada.

São-nos indifferentes as glorias: deixamos todas ao illustre senador. Contento com o prazer que tenho de ver a obra em via de conclusão. Mas, como politico não temos condescendencias nem transigencias. Tambem reclamamos.

O sr. Tasso fez a primeira representação em 1912, estando na pasta ministros do seu partido, e nada conseguiu deles.

Em 1913, estando no governo do pais um ministerio retintamente partidario, do Partido Republicano Portuguez, repete a representação e consegue dele, logo, a dotação!

Veja o sr. Tasso: o Partido Republicano Portuguez, sem querer saber que quem pedira era um adversario politico, que em seu beneficio exploraria o favor, como explorou; atendendo somente ao bem publico e inspirando-se na suprema razão das necessidades dos povos, concedeu a dotação!

Veja o concelho: o sr. Tasso de Figueiredo, alta individualidade e figura preponderante na politica, bate á porta do seu partido pedindo-lhe um melhoramento para a sua terra e o seu partido nega-lh'o!

Recorre ao Partido Republicano Portuguez, e os interesses deste concelho foram logo atendidos e servidos!

Não sabiamos de nenhum serviço do sr. Tasso ao seu concelho. Tem este.

Ele o reclama e o diz.

Mas quem lh'o fez foi o Partido Republicano Portuguez!

Em 1912, diz, um tanto comprometido, o illustre senador, a verba não chegou para nós.

Muito bem.

Mas em 1913, com um orçamento ainda mais reduzido em todas as dotações, para conseguir um superavit de 3.000:000 de escudos, o governo do Partido Republicano, encontrou ainda em suas economias, numa assinalada dedicação e amor por este concelho, 5:000 escudos para conceder para uma ponte!

Alem de 5:500\$00 para a ampliação dum seu instituto!

E o sr. Tasso continua a pertencer ao outro partido e guerreia o Partido Republicano Portuguez!

Nem, ao menos, o sentimento da gratidão o dominou! Nem o bem deste concelho!

Bem lhe dissemos nós que as suas contas estavam erradas.

Mas vamos tirar-lhes a prova.

Já que o sr. Tasso teve a amabilidade de apparecer n'esta casa a meter conversa politica, aproveitaremos a sua agradável visita.

Temos mais que dizer.

Mas ficará para o proximo numero. Queira descansar.

Agenda semanal

Vieram a Figueirô, na semana passada os nossos assinantes, srs. Raul Alves, do Singral Cimeiro; Joaquim Henriques Varandas, d'Alge; Francisco Simões Agria, do Casal; José Simões, de Vilas de P.; Diamantino Marques, de Rio de Vide; Manoel Antonio Morgado, de Vila Facada; Manoel Nunes dos Santos, de Arega; Manoel Simões Barreiro, do Fontão Fundeiro; João Alves Pereira e irmão, de Aldeia Fundeira; Antonio da Silva Neto, do Casal de S. Antonio; Rodrigues Baíão, de Arega; João dos Santos Quaresma, de Arronches; Manoel Tomaz dos Anjos Junior, de Pedrogam Grande.

Seguiu para Loanda, onde vae fixar residencia, o nosso amigo José Henriques Coelho, de Vilas de Pedro. Feliz viagem.

Do Gerez, onde foi fazer uso das aguas, regressou a Castanheira de Pera, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o nosso amigo José Henriques Fernandes.

Da Figueira da Foz, onde estiveram veraneando, regressaram Pedrogam Grande, acompanhados de suas ex.^{mas} familias, os nossos amigos, srs. José Henriques da Silveira e Francisco Lopes David da Conceição.

Esteve entre nós, de passagem para Pedrogam Grande, o nosso amigo, sr. Raimundo Simões Coelho, conceituado comerciante em Lisboa.

Com sua Ex.^{ma} esposa e filhos saiu na segunda feira, para a Figueira da Fóz, o nosso presado amigo e correligionario, sr. José Simões da Silva, digno Presidente da Confraria de Beneficencia, desta vila.

Tem estado gravemente doente o nosso amigo e assinante sr. Joaquim da Silva Nardo, conceituado comerciante em Olhão, e cunhado do tambem nosso amigo Albino Nunes. Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

Cambios e loterias

E' um dos estabelecimentos mais felizes de Lisboa, casa de loterias, do dedicado e convicto correligionario e apreciavel amigo, sr. Manoel Martins Travassos, situado na rua dos Poiaes de S. Bento, 57 e 59, da mesma cidade. E' avultadissimo o sortimento de cautelas de todos os preços, dos principaes cambistas da capital, tendo sido contemplado em muitas loterias com a sorte grande.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço retiramos muitas notícias e um artigo do sr. Paulo da Fonseca, já compostos. Saião no proximo numero.

“São Crabucal,”

MOTE

Frei Trabuco maluquinho
Deu agora em valentão
Trazendo sempre na mão
Um bom cavalo marinho.

GLOSAS

Poz-se um dia a mentir
Certo frade mal cheiroso,
Da ordem o mais medroso
Sempre pronto pr'a fugir.
Vendo que ia a seguir
Por certo por mau caminho,
Foi comprar um chicotinho
Pois da mentira danada
Previu de certo paulada
Frei Trabuco maluquinho

Foi o frade passear
Com um passo muito lento
Para a porta do convento
Só pr'a bengala mostrar.
Quando o viram entrar
Os frades, o guardião,
O chaveiro, o sacristão
—Disseram, piscando o olho,
Isto por certo dá mólho
Deu agora em valentão.

Ia a noite adeantada
E chuchando n'um cachucho
Seguia o frade capucho
Sosinho pela estrada
Que estava mergulhada
Em profunda escuridão.
Temendo dar trambulhão
Vae seguindo com cautela,
A bengala e uma vela
Trasendo sempre na mão.

Chega o frade ao seu convento
Logo á entrada do portão
Encontrou um latagão
Que lhe diz com fero assento
—Anda cá, meu fedorento,
Para ahi um estantinho
Pr'a ensinar, meu santinho.—
Toma nisto o fradalhão
E deixa cair no chão
Um bom cavalo marinho.

Pr'a bela sociedade
Torradinhas e bom vinho
Pr'o Trabuco mentiroso
Um bom cavalo marinho.

Flauta Junior

Productos farmaceuticos granulados

Os principaes clinicos da capital têm receitado com lisongeiro exito, os medicamentos manipulados na farmacia do sr. Emilio Fragozo, na rua de Santos, 12, em Lisboa.

E' este cavalheiro um distinto farmaceutico, e um habil profissional, esclarecido director da farmacia do Hospital de S. José, e autor de muitos outros trabalhos de reconhecido merecimento, que têm sido devidamente apreciados pela respectiva classe.

A cosinha popular

E' um belo livro verdadeiramente indispensavel ás boas menageiras, pelo grande numero de receitas da arte culinaria que contem, é o tratado mais completo que ha publicado pelo seu numero de «pites», que ensina a cosinha.

A edição, que é esmeradissima, é acompanhada de numerosas gravuras. Escrita ao alcance de todas as intelligencias, é muito comprehensivel.

A publicação da «Cosinha Familiar», que vae já bastante adiantada, pertence á acreditada casa editora—Empresa Biblioteka do Povo, de que é director o nosso intelligente amigo, sr. Henrique Bregante Torres, estabelecido na rua de S. Bento, 299, 1.º em Lisboa.

Primeira Empreza de Viação

AUTO-ONIBUS

DA

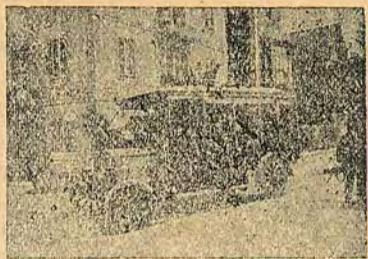
Região do Zezere

DE

Carreira & David

DE

Figueiró dos Vinhos com sede em Tomar



Horario a vigorar no dia 1.º de junho de 1914

CARREIRA DE PAIALVO — FIGUEIRO — CASTANHEIRA : todos os domingos, quartas e sextas feiras de cada semana, parte o automovel de Paialvo á hora abaixo indicada
Volta para Paialvo ás segundas, quartas e sextas

Zonas	Partidas	Horas	Partidas	Horas	PREÇOS
—	Paialvo	1	Cast.ª	13	Carreiras directas
1.ª	Tomar	1,30	Algoa	13,30	Paialvo—Figueiró e vice-versa, 1.ª classe.... 1\$52
2.ª	Pintado	2	Figueiró	14,30	2.ª classe..... 1\$22
3.ª	V. dos T.	2,30	P. Nova	15	Paialvo—Castanheira e vice-versa..... 1\$92
4.ª	Cabaços	3	Barqueiro	15,30	2.ª classe..... 1\$62
5.ª	Barqueiro	3,30	Cabaços	16	
6.ª	P. Nova	4	V. dos T.	16,30	
7.ª	Figueiró	4,30	Pintado	17	Preço por cada zona 26 c.
8.ª	Algoa	5,30	Tomar	19,30	
9.ª	Cast.ª ch.	6	Paialvo ch.	20	

CARREIRA ENTRE PAIALVO — FERREIRA — SERNACHE E CERTA. Todas as terças feiras e sabados com o seguinte horario

Zonas	Partidas	Horas	Partidas	Horas	PREÇOS
—	Paialvo	1	Certa	14	Carreiras directas
1.ª	Tomar	1,30	Faleiros	14,30	1.ª classe
2.ª	Pintado	2	Sernache	15	Paialvo—Certa e vice-versa 1\$62
3.ª	F. do Zezere	2,30	Rio	15,30	2.ª classe..... 1\$42
4.ª	Vales	3	Vales	16	
5.ª	Rio	3,30	F. do Z.	16,30	
6.ª	Sernache	4	Pintado	17	Preço por cada zona 26 c.
7.ª	Faleiro	4,30	Tomar	19,30	
8.ª	Certa ch.	5	Paialvo ch.	20	

No dia 2 de julho, inauguração da primeira carreira semanal de Tomar á Praia da Nazaré, por Villa Nova d'Ou em, Leiria e Alcobaca que continuará todas as quintas feiras até ao fim da epoca balnear. Preços d'esta carreira 2\$00; ida e volta 3\$50—(3\$500) partida de Tomar ás 5 h.

A empreza pode assegurar aos srs. passageiros o exacto cumprimento d'este horario

Para esse fim adquiriu um novo e excelente carro «Berliet» que oferece toda a segurança e comodidade para os srs. passageiros.

Para podermos equilibrar as enormes despesas que este meio de viação nos acarreta, confiamos na protecção do publico, que não deixará de preferir sempre os automoveis de Carreira & David os carros de mais segurança e resistencia que até hoje tem apparecido. Viajar com segurança só nos automoveis de Carreira & David.

A empreza acaba de obter a representação Vacuum Oil Comp para a venda de gazolina e oleos nesta area.

Representantes: — Figueiró dos Vinhos, Manoel Rodrigues Carreira — Lisboa, Pompeu Bebiano Carreira — Telefone, 2154, R. Anjos, 34-F

Confiaados na protecção do publico agradecemos

CARREIRA & DAVID

Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.ª Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.ª »
- J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de letas e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc,
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

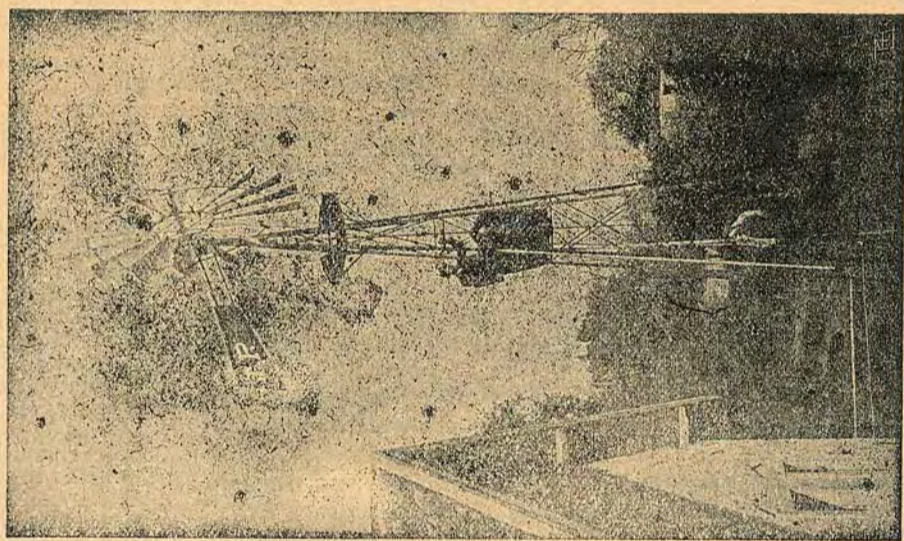
Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre edificações, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação:



garante a sua pureza para o consumo

Este novo systema de extrair agua dos pozos

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

BARATEIRO DA POVOA

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidación que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
Miudezas, merceria e brinquedos.

Sola e cubedues e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR
Mais solido, mais perfeito e mais barato

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

Inventor e constructor—Jeronymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos